

# KASSANAYA



## EXPOSIÇÃO “PERCURSO”

IILP - INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA  
CIDADE DA PRAIA • 24 DE AGOSTO A 3 DE SETEMBRO DE 2021

## SKULTURA NA SETI PENSAMENTU SKALABRADU

1. E finka mundu riba mundu finkadu  
ku tempu fitxadu na palmu mon ta buli.
2. E gritu terra skalabradu na rostu pulidu di pedra bibu.
3. E abri na rotxa um braku fundu  
sima frida ta purga si sangui,  
luz di strela na noti labantadu  
ta txora bram-bram di mundu
4. E ôdju-mon ta riska na pedra  
forma ki spassu ta toma na tempu.
5. E memoria di um rostu skesedu  
guardadu na fundu lembransa rotxa.
6. E sunha divagar, sonhu mundo, na sonu pedra.
7. E sima noti ta notisi ku luz guardadu dentu del.

*Alex*

### FICHA TÉCNICA:

EXPOSIÇÃO “PERCURSO”

Autor: Kassanaya (José Brazão)

Curadoria: José Cunha

Fotografia capa: ©Omar Camilo

Fotografia obras: ©Hélder Paz Monteiro

Design: José Fortes

Impressão: Dikor

Tiragem: 100 exemplares

Ano: 2021



KASSANAYA

## BIOGRAFIA

Kassanaya, é o nome artístico de José Brazão (Praia, 1958), nascido na ilha de Santiago, Cabo Verde, onde reside e exerce a sua atividade artística desde 2014. O artista desenvolve uma intensa atividade criativa, pluridisciplinar, cuja prioridade centra-se hoje na produção de esculturas em pedra. No entanto, é conhecida a sua polivalência, capaz de conciliar projetos criativos aparentemente inconciliáveis, aos quais se dedica com igual empenho e profissionalismo, seja, enquanto artesão, na arte de caráter mais popular como o artesanato, a “joalheria alternativa” (por influência do avô paterno, conhecido artesão-ourives), seja, na arte mais elaborada e exigente, com a escultura.

É em Cabo Verde que Kassanaya desperta para a vida artística, começando, de início, pelo artesanato decorativo através da transformação de materiais e matérias-primas naturais, como a casca de coco, o marfim, a carapaça de tartaruga, ossos de baleia e chifres. É como artesão e pela qualidade dos objetos que cria, que chega o primeiro reconhecimento, com a participação em feiras internacionais no Senegal, Nigéria e Portugal.

Em 1981 viaja para Portugal para dar continuidade aos estudos e aprofundar a sua formação. O contacto com outros artistas, outras culturas, outras realidades e práticas criativas vão ter um efeito catalisador no seu percurso estético, e na sua evolução técnica, promovendo, naturalmente, um salto qualitativo na sua carreira. Em 1983 regressa a Cabo Verde para um novo e estimulante desafio pessoal e profissional. Integra-se no ensino como Monitor Especializado de Trabalhos Manuais do ciclo preparatório, nas cidades de Praia e Assomada. Em 1991 regressa a Portugal, e com base na experiência vivida em Cabo Verde com crianças e jovens, envolve-se em projetos socioculturais nos bairros degradados e de realojamento social da periferia de Lisboa. Uma nova vocação desperta, quando se propõe trabalhar a pedra. Nascia assim o escultor. Longo, estreito e solitário tem sido o percurso de Kassanaya. Contratemplos, contrariedades e injustos esquecimentos têm constituído o caminho de pedras que ele tem vindo a trilhar, cuja resposta tem sido sempre a mesma, incansável nos desafios e perseverante no trabalho, peça a peça, exposição a exposição, percurso que vem sendo percorrido ao longo dos últimos 30 anos.

Através das suas esculturas ele busca captar o perfil de um rosto, os rumores de um destino e os sinais de uma simbologia mítico-poética através da pedra tosca de um espelho desfocado que o tempo teima em polir incessantemente, olhar sobre nós próprios, sobre essa peregrinação existencial, que alguém um dia chamou, acertadamente, aventura crioula.

## EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

---

- 2018** “Marsunhadu” – **Exposição de Esculturas**  
Centro Cultural da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago
- 2015** “Pedrapupa” – **Exposição de Esculturas em pedras de Cabo Verde**  
Paços do Concelho da Câmara Municipal da Praia
- 2014** **Exposição de esculturas**  
Centro Cultural Português, Praia – Santiago – Cabo Verde
- 2013** **Exposição de esculturas**  
Palácio da Cultura Ildo Lobo, Praia – Santiago – Cabo Verde
- 2009** **Exposição de esculturas**  
Castelo de Sesimbra – Portugal
- 2006/** “Alibemtempu” – **Exposição de esculturas**  
**2007** Casa da Morna – Lisboa – Portugal

## PERCURSO

---

- 2020** **Coletiva de artes plásticas (escultura), Organido pela SOCA**  
Museu Norberto Tavares, Santa Catarina Assomada
- 2016** **Simpósio Internacional de escultura em madeira “World Wood Day”**  
Katmandu – Nepal
- 2015** **Coletiva de artes plásticas (escultura), Galeria Nela Barbosa**  
Palmarejo, Praia – Santiago – Cabo Verde;
- 2014** **Coletiva de artes plásticas, “Luta contra fome nos países da CPLP”**  
Parque das Nações – Portugal
- 2013** **Coletiva de artes plásticas (cerâmicas) “Festival da Lusofonia”**  
Câmara Municipal de Odivelas – Portugal
- 2011/** “Festival da Lusofonia” (Casca do Coco e Joalheria alternativa)  
**2013** Macau – China
- 2010** **Coletiva internacional de artes plásticas (escultura), Galeria do Campus da Justiça**  
Parque das Nações – Lisboa – Portugal
- 2007** **1ª Bienal da Mala-posta, (escultura)**  
Odivelas – Portugal
- 2003** **4ª Bienal de Cerâmica Artur Bual**  
Junta da Freguesia da Mina – Amadora – Portugal
- 2001** **3ª Bienal de Cerâmica Artur Bual**  
Junta de Freguesia da Mina – Amadora – Portugal
- 1999** **Semana Intercultural dos Açores**  
Câmara Municipal de Ponta Delgada – S. Miguel – Portugal
- 1998** **Expo’98, Coletiva de artes plásticas, Pavilhão de Cabo Verde**  
Parque das Nações – Lisboa – Portugal
- 1984** **Coreto, Praça 12 de Setembro – Coletiva de Artes Plásticas e Joalheria alternativa**  
Praia – Santiago – Cabo Verde
- 1984** **Hotel Xaguate – Coletiva de Artes Plásticas e Joalheria alternativa**  
S. Felipe – Ilha do Fogo – Cabo Verde
- 1977** **Festival Internacional de Arte e Cultura – Coletiva de artesanato**  
Lagos – Nigéria
- 1976** **Feira Internacional de Dakar – Coletiva de artesanato**  
Dakar, Senegal

# CIRCUM NAVEGANDO A PEDRA

## Ao Amâncio Correia - Réré

Se “uma porta pode ser um romance” (Fernando Távora), então toda a obra de arte é uma ficção. Envolve-a um olhar, um ponto de vista, aspetos que implicam um discurso, um dizer. Mas também um dizer-se, pela forma, conteúdo, material e linguagem que a compõem. A escultura não foge a esta condição de intérprete e recriador do mundo.

Kassanaya (José Brazão, Praia 1958) propõe-nos com este “Percurso”, uma exposição antológica (necessariamente atividade. Na obra deste escultor e artesão estas duas disciplinas caminham de mão dadas na melhor tradição da *Bauhaus*, contaminando-se ativamente. Este processo pode ser percebido pela forma como o artesão anuncia já o escultor, em obras como “Buska-Stranhu” (em coco), cuja dimensão escultórica é evidente (v/catálogo p. 33).

O que torna o trabalho de Kassanaya relevante, é a regularidade e a persistência com que mostra os seus trabalhos, numa “teimosia lúcida” de quem acredita no que faz e não se importa de atravessar, quase sozinho, o deserto desta espécie de peregrinação pela pedra. Por outro lado, o que o singulariza, é esta constante vontade de experimentar novos materiais (conchas, chifre, casca tartaruga, coco, pedras e até “lixo”), explorar livremente formas sem preocupações vinculativas, exprimir-se em linguagens e estilos tão diversas como o abstrato, o figurativo, o antropomórfico, numa gramática estética ampla que vai do “popular” ao “erudito”, dos materiais “nobres” à “arte povera”, esta a partir de materiais reciclados. Nestes últimos anos, o escultor tem-se dedicado a explorar a *pedra cabo-verdiana*, em particular o “difícilimo basalto” (nas palavras de Réré, o patriarca dos escultores cabo-verdianos) numa postura

comprometida com a nossa paisagem, mas também, pelo viés onto-existencial, uma inequívoca afirmação identitária de ligação à terra. O que esta verdadeira *circum navegação da pedra* realça sublinha na produção mais recente, é a relação central com uma das mais poderosas temáticas do imaginário poético e simbólico cabo-verdiano, o mar. Neste particular, destacaria, pela ousadia plástica, desafio formal, efeitos cinéticos e materialização criativa, a peça *Mar Sunhadu*, uma das obras mais conseguidas, e onde é notória a presença do artesão, nos elementos decorativos e na solução compositiva.

Kassanaya, por um lado, afasta-se dos pressupostos da escultura clássica e do naturalismo formal, sem nunca abandonar o figurativismo, optando por uma abordagem mais poética, simbólica e lírica (afinal, já não é a realidade que se procura reproduzir, é a obra que acrescenta e recria a realidade), por outro, este divórcio nunca é radical, já que os métodos de trabalho, as regras e os pressupostos técnicos (talhar, esculpir, desbastar, polir, moldar, cozer e até pintar) continuam presentes, sem dispensar o uso das mãos como instrumento central da sua produção. Como esta exposição o demonstra, a obra de Kassnaya tem sido construída por peças de pequena dimensão. Não se trata de uma opção plástica e estética. Muitos constrangimentos explicam esta escolha. O que importa referir, é que em muitas destas obras pressente-se um forte potencial plástico a pedir transposição para obras monumentais. Infelizmente, em Cabo Verde a escultura, mesmo a decorativa, não é uma opção, e não consta de nenhuma lista de prioridades. Igualmente incompreensível, é o divórcio entre escultores e arquitetos, urbanistas, paisagistas, campos que possuem uma natural vizinhança estética e vocação de complementaridade orgânica, sabendo-se quanto o trabalho dos escultores valorizar estas disciplinas. Tudo isto ajuda a perceber a fraca, e quase nula, presença pública dos nossos poucos escultores, o que torna a escultura cabo-verdiana uma arte semiclandestina.

Que esta exposição seja mais um contributo de Kassanaya para a mudança do atual paradigma, terá valido a pena.

*José Eduardo Cunha*



**LIBERDADE**

Lioz e Vermelho Negrais

Sintra-Portugal

93x43x42cm

2003



**FONTESINTRA**

Calcário  
Sintra-Portugal  
81x61x22cm  
2003



**METAMORFOSE**

Azul Cascais  
Sintra-Portugal  
70x25x21cm  
2003





**FRAGMENTOS**

Basalto de Cabo Verde

72x17x15cm

2019



**PRAMARIA**  
Basalto de Cabo Verde  
65x22x22cm  
2015



**CONCHA**  
Basalto de Cabo Verde  
25x21x20cm  
2020



**RABENTU**  
Mármore  
Sintra-Portugal  
48x21x20cm  
2003



**LABUTA 1**  
Basalto de Cabo Verde  
50x30x26cm  
2017



**IRÁN**

Basalto de Cabo Verde

25x21x20cm

2021



**MAR-PADUKO**

Basalto de Cabo Verde

56x21x15cm

2021



**AGRESTE**  
Basalto de Cabo Verde  
58x25x17cm  
2021





**POLVO**

Basalto de Cabo Verde

20x19x11cm

2021



**RABENTU**

Cerâmica Pintado  
24x16x15cm  
Coleção do Autor  
2000





**LABUTA 2**

Basalto Esverdeado de Cabo Verde

52x16x14cm

2019



**DISISPERAMAR**  
Basalto de Cabo Verde  
42x14x10cm  
2019



**TUM**  
Basalto de Cabo Verde  
37x17x10cm  
2020



**FOCA**

Basalto de Cabo Verde  
25x21x20cm  
2015





**PÊXI-BRAKU**

Calcário de Cabo Verde

35x32x20cm

2015



**LAPIDU NA BO**

Basalto

Açores-Portugal

49x11x11cm

2006





**KANTA-LUA**  
Cerâmica Pintado  
37x30x22cm  
2000  
Coleção do Autor





**KEBRA KANELA**

Cerâmica

25x21x20cm

2000

Coleção do Autor





**TABANKA**  
Técnica Mista  
45x15x10cm  
1997  
Coleção do Autor



**SPINHA BÓTI**

Basalto de Cabo Verde

42x23x13cm

2019



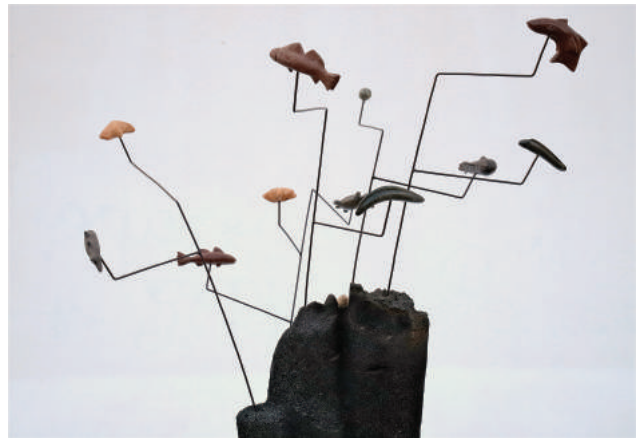


**KAMATA**

Basalto de Cabo Verde

52x34x12cm

2019



**MARSUNHADU**

Pedras Vários de Cabo Verde

98x42x33cm

2017



**SERENATA**

Cerâmica Pintado  
28x19x19cm  
2000  
Coleção do Autor



**ORIENTE**  
Casca de Côco  
29x28x24  
1993







**BUSKA-STRANHU**

Casca de Côco

38x10x10

1993



**URIL**

Calcário da ilha do Maio (Cabo Verde)

52x23x8cm

2021

# PROCESSO CRIATIVO



**rinka\_\_kebra\_\_rokoti\_\_puli**  
Odju kumvidu di terra ta odjau nasi  
spantadu sima madrugada mundu  
lumia, ku si luz, kel primeru txoru.

Alex





**PÁSSARO (INACABADO)**

Basalto de Cabo Verde

25x21x20cm





**TARTARUGA (INACABADO)**

Basalto de Cabo Verde  
50x30x25cm





